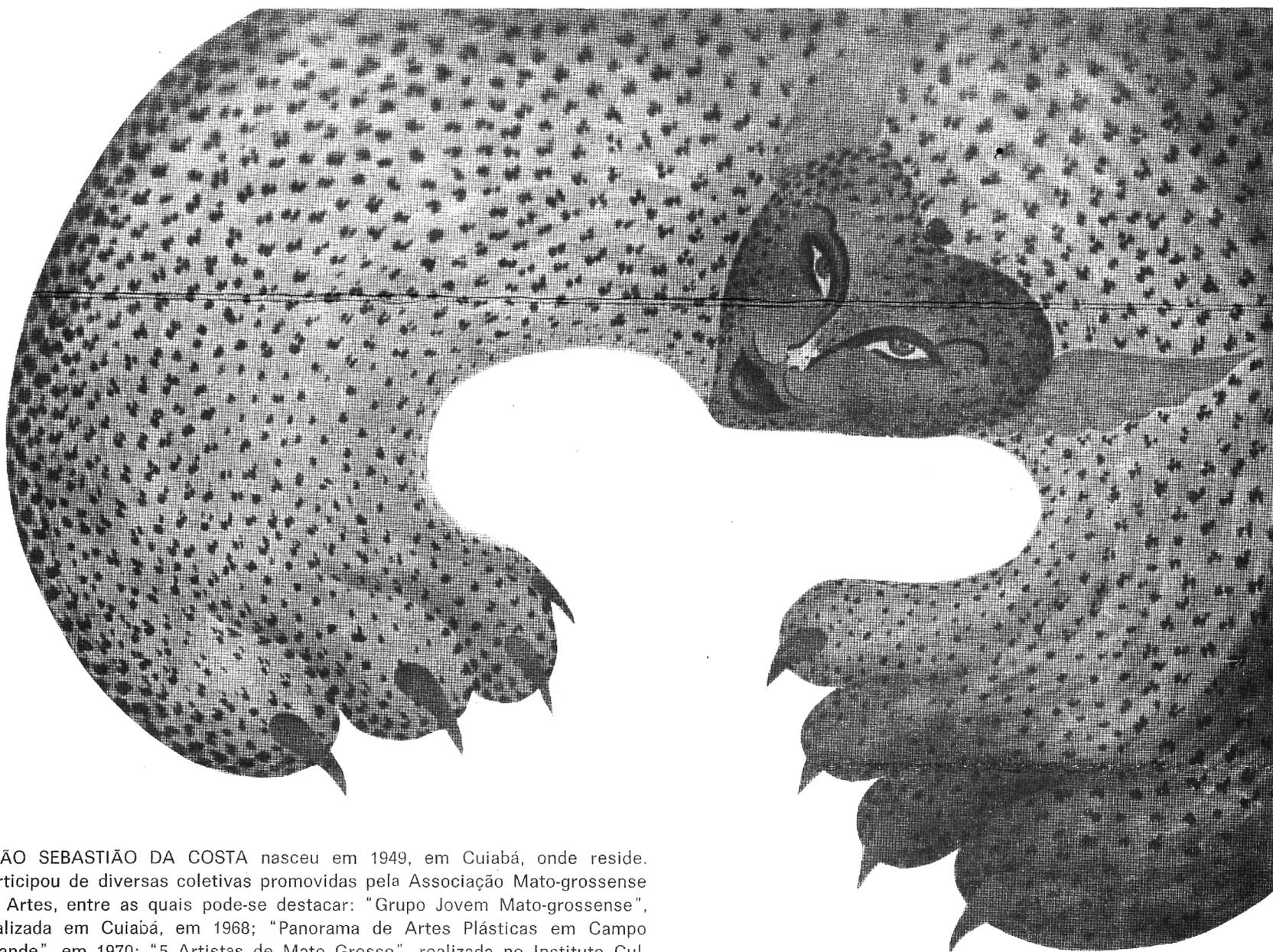




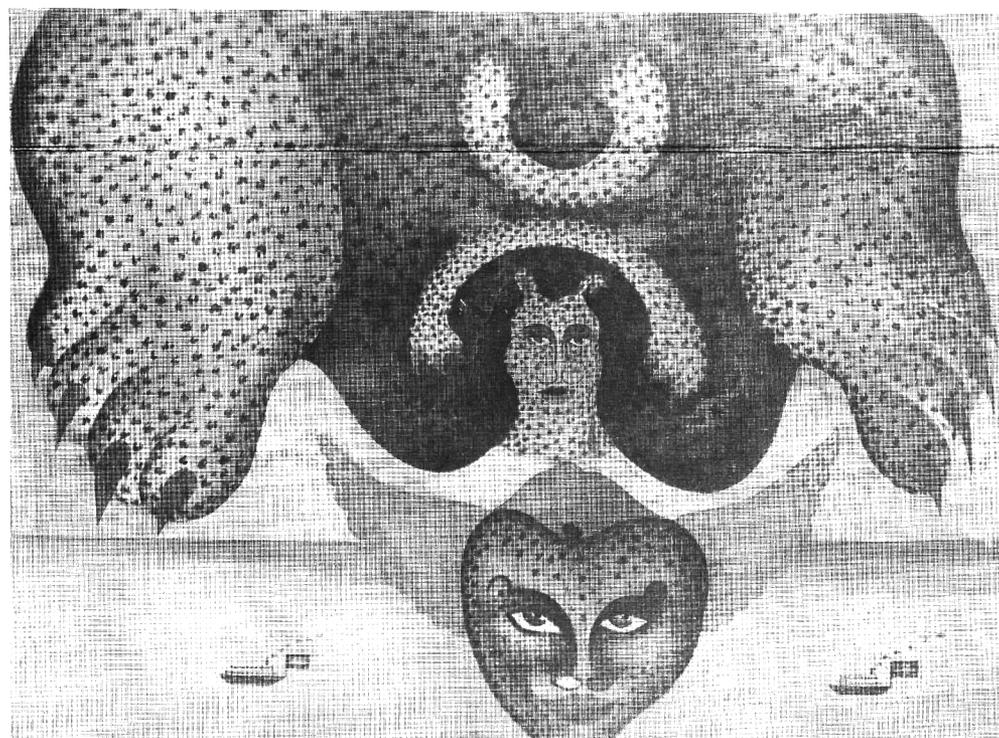
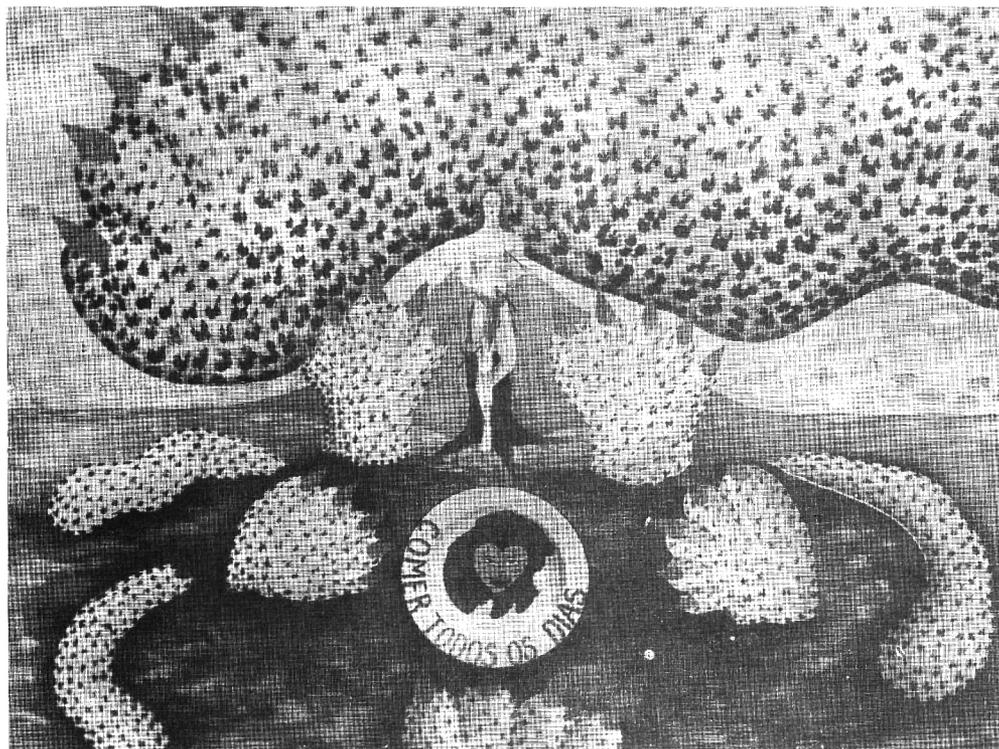
UFMT / museu de arte e de cultura popular

joão sebastião da costa

CIDADE UNIVERSITÁRIA – BLOCO DE TECNOLOGIA – 78.000 – CUIABÁ – MATO GROSSO



JOÃO SEBASTIÃO DA COSTA nasceu em 1949, em Cuiabá, onde reside. Participou de diversas coletivas promovidas pela Associação Mato-grossense de Artes, entre as quais pode-se destacar: "Grupo Jovem Mato-grossense", realizada em Cuiabá, em 1968; "Panorama de Artes Plásticas em Campo Grande", em 1970; "5 Artistas de Mato Grosso", realizada no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, no Rio, em 1971. Foi um dos cinco artistas que integraram a "Mostra Inaugural" do Museu de Arte e de Cultura Popular da UFMT, em abril de 1974. Compôs a representação mato-grossense na Bienal Nacional-74, em São Paulo. Participou do VIII Salão de Arte Contemporânea de Santo André, em 1975, onde obteve o prêmio Câmara Municipal. Obteve ainda prêmios oficiais de aquisição nos seguintes Salões: VII Nacional de Arte Contemporânea, Belo Horizonte, 1975; Arte Agora I/Brasil 70-75, Rio, 1976; III Concurso Nacional de Artes Plásticas da Caixa Econômica de Goiás, Goiânia, 1977.



Em novembro de 1975 escrevi sobre a pintura de João Sebastião, por ocasião da sua individual na Galeria Guimar, São Paulo. Acreditando que aquela apresentação ainda possa trazer esclarecimentos sobre o presente trabalho do artista, utilizo alguns trechos:

"A pintura de João Sebastião agrupa a diversidade da nossa cultura. Seu tema, partindo de uma preocupação regional, aborda nosso sincretismo religioso ligando homem, santo, bicho e fruto. Supervalorizando esses elementos ele sugere os telurismos desta grande área verde do Centro da América do Sul. Homens-bichos-santos formam uma Trindade mística envolvida ao culto do Divino Espírito Santo, luz que ilumina suas cabeças. Trindade que reúne os mistérios da mata e das cidades ribeirinhas. Nos bichos e frutos o respeito do sustento. Ao santo um culto ainda mais amplo que o do próprio Cristo. O homem, e suas lendas, é ao mesmo tempo bicho e santo. Há nesse conjunto a força do desconhecido fundindo memórias presentes, passadas e futuras. (...)

Nessa obra de formas e cores vibrantes o artista não aborda a onça apenas como a imagem que se tem de Mato Grosso. Suas onças antropomórficas transcendem o bucólico e atingem a personificação das forças da natureza. É a cultura autóctone, a "natureza sapiens" que a tudo espreita e transforma à sua semelhança. Com o mesmo sentido, porém, tendendo mais a um encantamento, enfatiza o caju, riqueza do cerrado, fruto da amizade. (...)

Sua obra procura nos fazer sentir que no Centro-Oeste uma cultura palpita, com sensualidade tropical, a magia antropofágica que com um certo sentido de brasilidade nos lembra os anseios de Tarsila. (...)"

Recentemente, na presente exposição no MACP, João Sebastião apresenta algumas mudanças no seu trabalho. Utilizando leturismos em alguns quadros (à guisa de títulos), aumenta o tamanho das telas, busca uma execução mais rápida, despojando-se da detalhagem e elaboração formal anterior. Achou por bem apresentar o tema agora de maneira mais ingênua, desfazendo-se dos aspectos irônicos em favor de uma abordagem mais visionária. Por outro lado a temática específica mais a um assunto no presente trabalho: São João Sebastião. Auto-retrato onde o artista quer mostrar o homem do Centro da América do Sul, confinado pelo isolamento, preso ao seu próprio centro, cometendo o processo antropofágico de sua circunscrição na busca do salto maior.

Aline Figueiredo
Maio, 1977

